



MINI HÍRADÓ

Informativo da Associação Benéfica 30 de Setembro - Brazíliai Magyar Segélyegylet
Versão reduzida do Híradó para os amigos que não lêem em húngaro

Ano 6 - Nº 14 - São Paulo, maio de 2005

O idioma como elemento aglutinador da cultura

A Missão da Associação Húngara inclui oferecer para os interessados oportunidades para conhecer a história e conviver com as tradições e a cultura atual do povo húngaro. Um grande passo nesse sentido foi dado com o início do Curso Livre de Húngaro no começo desse semestre.

A partir de março, quase 60 alunos receberam seus livros e CD's com exercícios de pronúncia (parte deles doada para a Associação pelo Consulado Geral da Hungria na pessoa do Cônsul Geral Sr. Zsolt Maris) e vêm sistematicamente freqüentando as aulas, em busca de um contato com o idioma que os ajudará a resgatar suas lembranças de infância, abrir as portas para novas experiências na Hungria ou simplesmente, participar da vida comunitária.

Para os descendentes e simpatizantes, conhecer húngaro (mesmo que seja só um pouco) dá muito mais sentido à participação nas festas e eventos da comunidade: o sentimento de "fazer parte" aumenta, e a própria comunidade se sente satisfeita pelas novas adesões.

A maciça presença de participantes do curso no último Ételfesztivál

(Festival de gastronomia húngara) foi uma feliz comprovação do sucesso do curso, e um incentivo para quem ainda não se animou: o segundo semestre vem aí, com abertura de novas vagas. Em breve, a Associação divulgará as novas opções.

**TANULJUNK MAGYARUL -
VAMOS APRENDER
HÚNGARO!**



O Consul Geral, Sr. Maris Zsolt entregando livros chegados da Hungria, ao dr. Francisco Tibor Dénes, Presidente da Associação Húngara

Veja o artigo na página 4.

Confira nesta edição:

Resumo das principais atividades e eventos da comunidade (p. 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10)

Mensagem da Diretoria (p.2)

Artigo de capa (pg.4)

Festa de Maio no Lar Pedro Balázs (pg.10)

Conheça o país dos ancestrais (pg.11)

Entrevista com o Padre László Kárpáti (p.14)

Obras sociais dos monges húngaros (pg.16)

Associação de Imagens ou a Imagem da Associação

Já faz algum tempo, as empresas vêm sendo avaliadas não apenas por seus resultados econômicos e financeiros, mas também por seu desempenho em outras áreas, tais como a responsabilidade social e sua capacidade de promover ou permitir o desenvolvimento sustentável.

Isto decorre de uma percepção relativamente nova da sociedade, de que a forma de conduzir negócios praticada desde o início da Revolução Industrial, acirrada pelo capitalismo que a sucedeu e se desenvolveu a partir do início do século XX não tem mais lugar nos tempos de hoje. Assim, as empresas vêm gradativamente adaptando seus comportamentos empresariais, procurando apresentar-se como socialmente responsáveis e como sendo capazes de produzir ou buscar os recursos necessários à sua produção de maneira a não destruir de forma irreversível o meio ambiente.

Esta nova variável no cenário econômico vem sendo chamado de “imagem” das empresas. Cada vez mais, a imagem está sendo um elemento de decisão de compra por parte do consumidor, isto é: a busca por uma boa imagem não é um novo jogo dos empresários e sim uma real necessidade de mercado, algo que pode fazer a diferença para o suc-

so, e hoje em dia, não se vê avaliações de empresas sem a consideração desse aspecto.

Nós da Associação cremos ter percebido que esses conceitos não se aplicam somente às empresas dos dois primeiros setores: a indústria e o comércio.

Obter apoio da sociedade para a continuidade do nosso trabalho no terceiro setor depende de sermos uma organização competente, que realiza de maneira produtiva seu trabalho na área social, que atende seu público em suas expectativas culturais. Mas principalmente, depende de também sermos vistos assim pelo “mercado”!

Por este motivo, vimos trabalhando em alguns projetos que esperamos, nos permitirão mostrar para a comunidade (e à sociedade em geral) uma imagem de dinamismo, modernidade e competência na busca do que está descrito em nossa Missão.

Três projetos assim estão atualmente ocupando boa parte de nossas atenções: o lançamento de nosso Site, a adoção de um novo logotipo e a reforma do Lar, cujos lançamentos foram previstos para o mês de maio. Bem de acordo com a natureza de nosso “negócio”, todos os projetos vêm sendo realizados pratica-

mente em sua totalidade com trabalho voluntário (assim como a feitura deste jornal).

O site: primeiro, foi estruturado e redigido pela diretoria da Associação. Depois, desenhado e montado pela *Digipronto*, empresa que ofereceu o trabalho de sua equipe a título de doação para que este projeto fôsse possível. No decorrer do mês de maio, quando tivermos finalizado os trâmites burocráticos de registro de domínio e de cadastramento nas ferramentas de busca, poderemos divulgar o endereço para acesso pelo público, e teremos prazer em enviar uma comunicação, convidando a todos para visitar o site e interagir com ele.

O novo logotipo também foi produto do trabalho voluntário de uma equipe de pessoas de nossa comunidade. Profissionais da área das artes gráficas (Szenttamásy Péter, Szentmiklós Anatol, Kiss Albert), se dispuseram a nosso convite a doar seu tempo e seu talento em benefício da Associação. As idéias que surgiram foram depuradas e selecionadas. As opções finalistas foram expostas ao público que compareceu à sede da Associação durante o mês de março. Durante esse

HÍRADÓ é uma publicação da Associação Beneficente 30 de Setembro - Brazilai Magyar Segélyegylet

Fundador: Gedeon Piller

Equipe editorial: Charles Rath, Hilda Budavari, Karoly Janos Gombert

Redação: Rita Szűcs-Molenkamp

Tiragem: 500 exemplares - Distribuição interna

Diretoria da Associação Beneficente 30 de Setembro:

Presidente: Francisco Tibor Dénes; Vice-presidente: Madalena Judite Rath; 1º Tesoureiro: Árpád João Koszka; 2º Tesoureiro: Elemér Nedavaska; 1ª Secretária: Alinka Lépine; 2ª Secretária: Charlotte Németh

Endereço: Rua Gomes de Carvalho, 823 - Vila Olímpia - São Paulo - SP - CEP 04547-003

Telefone/Fax: 55-11-3849-0293

E-mail: 30desetembro@uol.com.br

tempo puderam expressar sua preferência entre as opções disponíveis e o resultado dessa percepção foi levado em consideração na escolha final. Nosso trabalho será agora o de fazê-la aparecer no nosso material de divulgação: papéis de carta, folders, espaços e locais de eventos.

A reforma parcial do Lar significa um esforço da Diretoria para adequar o Lar de Idosos Pedro Balázs à nossa intenção de abri-lo para o público externo e tornar suas atividades menos dependentes do capital da Associação. Muitas ações nesse sentido já foram feitas: dispor de geriatra, psicóloga e fisioterapeuta familiarizadas com as questões relacionadas à terceira idade são alguns exemplos de assuntos resolvidos. Esta reforma, atualmente em fase fi-

nal de realização, apresentada à comunidade em primeiro de maio, ainda depende de recursos para seu término: trabalho voluntário, doações, participações, são todas formas válidas de ajuda que permitirão melhorar a qualidade de vida dos idosos que ali vivem e que dependem de nós.

Três projetos em busca de uma imagem. Associando essas imagens, queremos formar a imagem da Associação.

Árpád Koszka
em nome da Diretoria



Junte-se a nós!

A Associação Beneficente está
buscando o seu talento
para ajudar em

Trabalho Voluntário

Importa apenas a sua vontade
em fazer o bem
direta ou indiretamente a quem precisa

Adesões: 4439-8547 ou 9688-7426
com Árpád

Aconteceu ...

8 de janeiro

Houve na Casa Húngara a primeira reunião de filatelistas para a troca de selos.

Passará a ocorrer mensalmente.

As reuniões serão nos 2º. Sábados do mês.

20 de janeiro – 05 de fevereiro

Matrículas para as Aulas Húngaras. O grande número de interessados corresponde ao resultado da pesquisa realizada.

(Veja o artigo na página 4.)

26, 27 e 28 de janeiro

Intensivo de dança do grupo Pántlika com o coreógrafo Timár Mátyás, filho do lendário Sándor Timár, cujos estudos de etnologia permitiram reacender o interesse pela dança folclórica húngara.

29 de janeiro

Recebemos no Lar Pedro Balázs a visita dos Srs. Chul Um Kim, Kyung Chul Kim e Amilcar Selihevic da Comunidade Coreana.

3 de fevereiro

O grupo de Escoteiros Veteranos e Seus Amigos retomou seus encontros mensais na Casa Húngara, com saboroso jantar de confraternização. Houve uma palestra de Fejér Szabolcs sobre suas experiências gerenciais no atual contexto sócio-econômico existente na Hungria.

12 de fevereiro

Encontro de filatelistas na Casa Húngara.

Aconteceu ...

14 de fevereiro

Reunião dos representantes das associações e entidades húngaras no Brasil, realizada na Casa Húngara. Na ocasião cada um dos presentes apresentou em poucas palavras as atividades em 2004 e os planos para 2005.

21 de fevereiro

O Sr. Zsolt Maris, cônsul geral da Hungria em São Paulo, entregou durante pequena solenidade vários livros e jogos didáticos, para incentivar a iniciativa da Associação Húngara em retomar um curso formal da língua húngara no Brasil para descendentes e amigos de húngaros.

23 de fevereiro

Reunião da Liga das Senhoras Húngaras na Casa Húngara com sorteio e lanche.

27 de fevereiro

Ételfesztivál - A Casa Húngara e a Associação Beneficente 30 de Setembro promoveram o 36º Festival Gastronômico Húngaro. Número recorde de almoços servidos: 170. Parabéns aos organizadores pelo sucesso do evento!

1 de março

Início do Curso Livre de Língua Húngara, na sede da Associação à Rua Gomes de Carvalho, 823 Vila Olímpia – São Paulo. Aulas à noite às terças, quartas e quintas e aos sábados pela manhã.

(Leia o artigo na página 4.)

A Associação Beneficente e aprendizado do idioma Húngaro

Quais as necessidades de um grupo de imigrantes, de expatriados ou de asilados? Em primeiro lugar; alimentação, teto e trabalho e, logo a seguir; igreja e escola. É assim que acontece com grupos que emigraram por espontânea vontade ou forçados pelo destino.

Isto aconteceu com inúmeros húngaros que emigraram para o Brasil durante os anos 20 e 30 do século passado. Muitas escolas foram então fundadas em São Paulo, na capital e no interior para atender as necessidades destes imigrantes. A Associação Beneficente, fundada nesta época, desempenhava um papel relevante de cunho cultural, bem como na fundação e manutenção de escolas.

Todos os esforços foram desmantelados com o início da segunda guerra mundial, quando não se podia falar outro idioma nas ruas, a não ser o português. Idiomas dos países inimigos, nem pensar (e como o policial brasileiro poderia saber se estavam falando inglês ou alemão?). As nossas escolas foram fechadas pelas autoridades. A associação beneficente somente sobreviveu porque mudou de nome e nomeou um brasileiro nato para dirigi-la.

E as escolas húngaras? A guerra acabou há exatamente 60 anos, vivemos em liberdade numa autêntica democracia e, mesmo assim não temos uma escola húngara neste imenso país.

É claro que no entretempo apareceram algumas tentativas interessantes quanto ao ensino e divulgação do idioma húngaro, como alguns casos que vamos mencionar abaixo, a título de exemplo.

Embora não tenha sido uma escola mas sim um curso improvisado em

idioma húngaro, devemos aqui lembrar a iniciativa dos padres beneditinos húngaros, cujos beneficiados fomos nós, filhos dos refugiados da segunda guerra que aqui vieram parar.

Nós nos reuníamos nos anos de 1950 num pequeno edifício da praça do Patriarca (já demolido) onde D. Olavo Kerényi nos ensinava história da literatura húngara, seu colega de ordem D. Engilberto Sarlós ensinava matemática, D. Aureliano Hets, ensinava o idioma português e o vigário da paróquia da Vila Anastácio, D. Arnaldo Szelec, nos ensinava geografia. A duração não foi muito longa mas nós que pudemos participar destes ensinamentos, guardamos lembranças muito agradáveis.

Após alguns anos foi fundado o Colégio Sto. Américo que passou por uma grande evolução, principalmente após ter sido transferido para o Morumbi e que é hoje um dos melhores colégios de ensino médio do país. Embora tenha sido uma iniciativa húngara, o ensino não se destinava aos jovens de origem húngara. O colégio tem sido palco das grandes comemorações da colônia húngara e, é ainda hoje parcialmente dirigido por padres beneditinos húngaros mas o ensino é em idioma português.

O Papa João Paulo II em uma de suas viagens ao Brasil, foi hóspede durante uma noite no Mosteiro São Geraldo do Colégio Sto. Américo. Anos após em 1995, o pastor luterano Arpad Bolla, resolveu abrir em São Paulo um jardim de infância de espírito cristão, para crianças de descendência húngara. Concentrou todas as suas energias neste projeto e conseguiu muito apoio. A edição

Nº 20 do “HÍRADÓ” nas páginas 3 e 4, é testemunha do fato de a Associação Beneficente ter sido generosa patrocinadora espiritual e material desta iniciativa. A esperança era de que com o passar do tempo, o jardim de infância se transformasse numa escola húngara mas infelizmente a iniciativa malogrou, o belo plano faliu, o reverendo voltou à Europa e nós continuamos na esperança de um dia termos uma escola húngara em São Paulo.

Devemos mencionar ainda o papel importante que os grupos escoteiros desempenham mundo afora, quanto ao ensino contínuo da língua, da história e da cultura húngara, paralelamente aos ensinamentos e trabalhos do escotismo.

Infelizmente a imprensa húngara no Brasil não publicou o artigo muito interessante e empolgante, escrito por Eva Piller e publicado pelo jornal húngaro “Délamerkai Magyar Hírlap”, da Argentina. Trata-se da vinda do professor de húngaro Ákos Jáki da Hungria ao Brasil que virou uma novela por causa da demora nos processos administrativos e burocráticos, principalmente das autoridades húngaras, cujas exigências nos pareciam supérfluas e que culminaram na demora de alguns anos, até a chegada do professor.

Outros países que também esperavam por um professor de húngaro, desistiram por causa da interminável lista de exigências, mas “nós brasileiros” que aqui fomos muito bem aceitos e com paciência de Jó, conseguimos aguardar a sua chegada. Aqui o Ákos conseguiu chegar.

Desde então já decorreram quatro anos e as ações se tornaram mais intensas, o número de candidatos iniciantes ou já praticantes do idioma,

é cada vez maior e até novos instrutores estão se formando.

Na noite de sábado de 12 de março, após uma forte tormenta tropical, nós nos reunimos com esperanças renovadas para um novo começo, mas que desta vez, daria certo! Sim, aqui estamos na Casa Húngara de São Paulo, onde já há alguns meses se planeja o reinício dos cursos regulares de húngaro. Ao observar os rostos ansiosos dos alunos presentes (adultos e jovens), o clima também nos contagia e aguardamos com sentimento positivo o desenrolar dos acontecimentos. Os professores e as professoras, sentindo a responsabilidade, contemplam os fatos com curiosidade. Os participantes alegres e entusiastas da terceira noite de danças “táncház” deste dia, até parece que sentem a importância deste grande momento. Por outro lado, nós relembramos a correria das últimas semanas, porque o tempo era limitado e tudo tinha que estar preparado. A Associação Beneficente sabe que encarou um grande desafio e, que todo o cuidado era pouco para que nenhum detalhe fosse esquecido. Sabiam, que todo compromisso deve ser iniciado com um planejamento sério e através de uma pesquisa de mercado abrangente. Após a análise dos resultados, concluíram que havia sim, interesse dos amigos dos húngaros e principalmente na esfera dos descendentes destes, grande interesse no aprendizado deste idioma, muitas vezes depreciado e considerado inútil.

É sabido que em muitos casos a segunda geração esquece o idioma húngaro após a emigração, mas o patriotismo continua a pulsar ainda na terceira ou até na quarta geração, mesmo sem conhecer a poesia de Géza Alföldi que diz “....a raiz

Aconteceu ...

3 de março

Escoteiros veteranos e seus amigos – O grupo tem novo coordenador: Draja Mihajlovics. Neste jantar do dia 3, Patrícia Bircak, escoteira do grupo Szondi György fez um interessante relato da viagem de intercâmbio que fez à Hungria entre dezembro e janeiro passados, ilustrado com fotos dos locais que visitou.

12 de março

Cerimônia para comemoração do início do Curso Livre de Língua Húngara com a presença do Cônsul Geral da Hungria em SP, Sr. Zsolt Maris, da Diretoria da Associação, de professores e alunos. Na ocasião, a Diretoria da Associação pode agradecer a todos os que contribuíram com seu trabalho e doações, para que o curso pudesse ser possível. Em seguida teve início o 1º. TÁNCHÁZ de 2005, como sempre muito animado.

(Leia o artigo na página 4.)

19 de março

Foi realizada a comemoração do Dia Nacional da Hungria 15 de

Pagemaker

**Procuramos
pessoa experiente.**

tel: 3849-0293

com Adriane

e-mail:

30desetembro@uol.com.br

Aconteceu ...

março. O programa constou de palestra do Dr. Várdy Béla, declamação de poesia de Irene Bálint e musicas da época. O evento foi finalizado com um coquetel.

22 de março

Solenidade da posse da nova diretoria da Câmara de Comércio e Indústria Brasil – Hungria.

(Leia o artigo na página 7.)

30 de março

Assembléia Ordinária Anual da Associação Beneficente 30 de Setembro – Associação Húngara. Na ocasião a diretoria apresentou o relatório financeiro, suas realizações no primeiro ano de gestão e seus projetos e planos para o próximo ano. O relatório financeiro e o balanço foram aprovados pelo Conselho Fiscal do qual se despediu a Sra. Klára Richter, depois de quase duas décadas de serviço voluntário prestado à associação. A diretoria rendeu-lhe pequena homenagem na ocasião e agradece de público sua ajuda durante todos estes anos em benefício da comunidade húngara.

30 de março

Foi realizada eleição no CONSCRE (Conselho das Comunidades de Raízes e Culturas Estrangeiras) e foram eleitos: Presidente: Sérgio Serber – comunidade judaica; 1º. Vice-presidente: Egon János Szenttamásy - comunidade húngara; 2º. Vice-presidente: Oriana Maculey - comunidade chilena; 3º. Vice-presidente: Pedro

precisa sobreviver”, as pessoas saem para aprender o húngaro.

Em algumas semanas foi possível elaborar o grande plano: convocaram as melhores cabeças, os voluntários foram avisados e com a ajuda do consulado geral, conseguiram excelentes livros didáticos da casa matriz e que devido à grande procura precisam ser repostos através de novas importações. A Associação Beneficente em conjunto com a Casa Húngara, providenciaram uma sala de aulas devidamente equipada e anunciaram a data das inscrições. O grande número de candidatos, só para aprender o idioma húngaro, foi motivo suficiente para encher os nossos olhos d’água.

O motivo da reunião desta noite é de sermos testemunhas da inauguração festiva dos cursos de idioma húngaro (se bem que o ensino nas terças, quartas e quintas-feiras, bem como os de sábado pela manhã, já tenha começado em 1º. de março) Na palestra introdutória, o 1º. tesoureiro da associação, o Sr.

Arpad Koszka, agradeceu de maneira elogiosa a colaboração de todos, dando ênfase ao prestigioso trabalho dos voluntários. Em seguida o cônsul geral da Hungria, Sr. Zsolt Maris cumprimentou os presentes e elogiou a iniciativa de grande importância dos húngaros de São Paulo.

Para encerrar a reunião, o presidente da associação, Dr. Tibor Dénes, chamou a atenção dos presentes para a importância do acontecimento e expressou a sua esperança no sucesso do empreendimento.

Ao fim da cerimônia regressamos aos nossos lares com uma boa impressão e, com a certeza de que uma ótima oportunidade estava se abrindo, para que o nosso querido idioma tenha uma sobrevida nas fileiras dos jovens descendentes de húngaros e daqueles que manifestam interesse pelo idioma húngaro no Brasil.

Charles Rath

Original em húngaro escrito em 12 de março.

Traduzido por Károly J. Gombert



Alunos e professores na sala

Nova Diretoria na Câmara de Comércio e Indústria Brasil-Hungria

No dia 22 de março no World Trade Center de São Paulo, o Dr. Julius Vajda passou a presidência da Associação Econômica Câmara Empresarial de Comércio e Indústria Brasil-Hungria para o Sr. Álmos Hankó. O Dr. Vajda continuará a servir como Presidente Honorário pela sua experiência e sabedoria imprescindíveis nesta nova etapa.

A visão do Sr. Hankó como novo presidente da Câmara:

“A câmara de comércio é um dos mais importantes e responsáveis instrumentos de relacionamento bilateral econômico entre países. Somos todos, no Brasil, representantes e descendentes de alguma outra pátria. A composição de diferentes histórias destes povos, culturas, e raças representadas no Brasil, como em poucos lugares no mundo, fazem deste país uma pátria multirracial e multinacional.”

“Na nossa Câmara, que se encontra em fase de reestruturação queremos estreitar o relacionamento de todas as organizações governamentais e não governamentais em ambos os países, assim como suas indústrias e seus representantes comerciais. Gostaríamos de tornar-nos uma fonte confiável, e um apoio importante, de informações, e critérios para o desenvolvimento de novos contatos. Sempre trabalhando juntos, e aprendendo com as experiências anteriores da câmara, e também pessoais, almejamos alcançar novos horizontes.”

Sobre a nova diretoria:

“Seguindo estes princípios, estruturamos a nova diretoria da câmara. Contamos com a

experiência e o conhecimento dos Senhores que militaram nesta câmara nos últimos 15 anos. Juntamos a eles, uma nova geração. Foi de enorme importância e satisfação, que aceitando o nosso convite, alguns membros da diretoria anterior permaneceram em seus cargos, para que assim, nos ajudem com sua experiência, tornando-se um forte alicerce nessa nova empreitada. Assim como também acreditamos ser importante a presença de novos membros, que são pessoas que, de algum modo, têm vínculo com a Hungria, nas mais diversas formas: nascidos lá, trabalhando com húngaros, casados com húngaros, descendentes, ou simplesmente simpatizantes.”

Nesta ocasião foi apresentada a nova diretoria.

Em ordem alfabética:

Alexandre Kenéz

Gabriel Desidério Várkonyi

Georges Hegedüs Dr

Jozellito Martins Cordeiro

László Tauszig

Luiz Carlos Bircak

Renato Jose La Porta Pimazzoni Filho

Ricardo Vieira Ferreira Martins Sándor Kiss

Sergio Muniz De Souza Dr

Tibor Sotkovszki

Diretores residentes em Budapeste:

Sr. Tamás Rózsa, Ex-Embaixador da Hungria no Brasil

Sr. Tamás Fiszter, Ex-Cônsul para assuntos econômicos e comerciais no Brasil

(Resumo do discurso de Álmos Hankó.)

Aconteceu ...

So Keuna da comunidade chinesa; Secretario geral: Stefan von Galen - comunidade alemã; Tesoureira: Maria Cristina Estevez - comunidade columbiana.

O presidente da Assembléia Legislativa deverá designar a diretoria eleita.

3 de abril

Regada da Primavera da Páscoa no grupo dos “Ropogós”.

(Leia o artigo na página 9.)

7 de abril

Realizado o Jantar Mensal dos Amigos dos Escoteiros, que está cada vez mais concorrido. O Padre László Kárpáti (que está aqui para uma visita de um mês, principalmente atendendo as necessidades do Projeto Cheiro de Capim que ele fundou no centro de São Paulo e na comunidade do Jardim Ângela), reportou sobre o trabalho que ele realiza atualmente na África do Sul.

(Leia o artigo na página 14.)

9 de abril

1º. Almoço Festivo promovido pela Liga das Senhoras Húngaras, que transcorreu no “The Bridge” num clima muito alegre, na presença de 144 pessoas.

(Leia o artigo na página 8.)

12 de abril

Abertura da Exposição Fotográfica em comemoração ao centenário do poeta húngaro Attila József e lançamento da antologia Dói Demais, com poemas de Attila József, na tradução de Nelson Ascher no Museu da Imagem e do Som (MIS). Organizado pelo Consulado Geral da Hungria, com apoio da Secretaria de Estado da Cultura e do MIS.

Aconteceu ...

16 de abril

A palestra do mês de abril do Könyves Kálmán Szabadegyetem -Universidade Livre, foi proferida por Matias Estevão Ráth sobre o tema: Responsabilidade Social Empresarial.

A atualidade do tema mais a competência do palestrante, tornaram o evento uma experiência interessantíssima para os presentes.

15 de abril

O Consulado geral da Hungria ofereceu coquetel após a comemoração do centenário de nascimento da poeta húngaro József Attila no MIS.

16 e 17 de abril

XXV Copa Casa Húngara de Tênis

Foi realizada com a participação de 20 tenistas divididos em 3 grupos. Além do entusiasmo dos tenistas tivemos a felicidade de dois dias maravilhosos, além do estímulo dos amigos torcedores, finalizando com um excelente almoço húngaro após a premiação dos vencedores:

Grupo A

campeão: Robert Plank

Vice-campeão: Álmos Hankó

Grupo B

campeão: Ferenc Balogh

Vice campeão: Károly Gombert
3°. Colocado: Egon János Szenttamásy

Grupo C

campeão: Szilárd Teleki (Brasília)

Vice campeão: Thomas Kenéz
3°. Colocado: Elena Teleki (Brasília)

Notícias da Liga das Senhoras Húngaras

O primeiro almoço festivo da Liga das Senhoras Húngaras de São Paulo foi realizado com grande sucesso nas elegantes dependências floridas do Centro Brasileiro-Britânico. A responsável pela realização de mais este evento bem sucedido da colônia, foi a senhora Ingrid Saurer, nossa incansável “patroness”.

Os convidados foram recebidos por três sorridentes escoteiras (Alexandra, Carolina, Diana) vestidas com decorativos trajes folclóricos da região de Kalocsa.

Mais de 140 convidados presentes degustaram os excelentes pratos típicos da cozinha húngara, (preparados pela senhora Tünde Ujj, a quem cabe o nosso aplauso e reconhecimento), saborearam ótimos vinhos franceses e ouviram para o seu entretenimento, belas músicas executadas pelo conjunto de cordas “Violinos Internacionais”.

Durante o almoço a senhora Ingrid Saurer deu as boas-vindas aos presentes e em seguida, o grupo de danças “Grupo Semilla Colombiana” apresentou danças típicas,

arrancando demorados aplausos do público presente.

Os já tradicionais e aguardados sorteios destas ocasiões, também não faltaram e o “sortudo mor” foi o senhor Bertalan Braun que ganhou uma passagem de ida e volta ao Rio de Janeiro.

O acontecimento foi ainda abrilhantado com a presença, entre outras, das seguintes personalidades; Sr. Zsolt Maris e esposa, cônsul geral da Hungria, Dr. Pedro Athanasiades, cônsul da Áustria, Sr. Thamas Bloch, cônsul da Namíbia, Sra. Yvonne E.B.Slezzynger e Levy Gleicher do Sunday News, a Sra. Eva Piller, presidente da Casa Húngara e esposo Sr. Gedeon Piller, Dr. László Homonnay, Barão Ferenc Von Kuhn, Sra. Zilda Murányi e muitos outros. Os nossos sinceros agradecimentos à Sra. Ingrid Saurer, que durante décadas vem realizando um trabalho extraordinário, no sentido de entreter e manter unida a sociedade húngara de São Paulo.

NEMO

Traduzido por Károly J. Gombert

Futuro Associado!

Junte-se a nós

e seja um Amigo do Segélyegylet!

Isto significa:

- contribuir para o Lar de Idosos Pedro Balázs;
- ajudar a difundir a cultura húngara no Brasil.

Ligue (11) 3849-0293 e

diga-nos com quanto pode nos ajudar.

Uma pequena parcela pode fazer a diferença!

Regada de primavera na Páscoa

Um dos nossos costumes folclóricos mais alegres e esperados do ano é a regada das mocas, que representam as flores da primavera. Isso acontece na segunda-feira de páscoa, que é feriado na Hungria. É uma versão cristã de um antigo rito pagão sobre a mágica da produção e fertilidade agrícola. Nas aldeias os rapazes regavam as moças e senhoras com água de poço, atualmente com perfumes e declamam pequenas poesias. As moças oferecem ovos coloridos pintados à mão com motivos folclóricos, docinhos e bebidas.

Durante o comunismo, o cultivo desta tradição secular cristã do povo húngaro foi proibida. Após a revolução de 1956, o regime de Kádár reconheceu que era necessário restabelecer este costume dos húngaros.

Assim, os nossos escoteiros também se prepararam para esta ocasião, decoraram versos, trouxeram águas de colônia gostosas para poder regar as nossas flores, isto é; as nossas moças escoteiras. Esta “regada” aqui em São Paulo aconteceu durante o fim de semana após a Páscoa, já que aqui a segunda-feira de Páscoa, não é feriado. Em troca as garotas

retribuíram, dando aos rapazes bonitos ovos coloridos e excelentes doces típicos.

Na geração dos cinquentões e daí para cima, a comemoração foi parecida. No grupo dos “Ropogós” as senhoras prepararam uma linda mesa cheia de ovos pintados, ótimos doces porque elas também aguardaram os “regadores”. Os “rapazes” do Ropogós também se esmeraram no preparo de versos para a ocasião, em especial o Szabolcs Nagy que não deixou nenhuma senhora sem o seu verso. Cada uma de nós pegou um verso, o qual foi depois declamado pelo Szabolcs, ao mesmo tempo em que éramos regadas com a água de colônia. Houve versos para todos os gostos, uns extremamente agradáveis e outros que nos fizeram cair literalmente na gargalhada. Logicamente os “rapazes” receberam como prêmio, belos ovos coloridos.

Desta forma as meninas e as senhoras regadas como flores, não murcharão até a próxima “Segunda-feira de Páscoa”.

Budavári Hilda

Traduzido por Károly J. Gombert

Aconteceu ...

21 a 24 de abril

Foi realizado com muito sucesso o acampamento dos escoteiros Szondi György com a presença de 34 pessoas durante os 4 dias de feriado prolongado no parque Erdély, situado em Figueira Branca. O tema escolhido foi Santa Elisabeth Szent Erzsébet. Como de costume o tema permeou todas as atividades dos escoteiros e lobinhos, começando pelo nome das patrulhas (meninas com nome de flores e meninos com nome de pães) até os temas de jogos e brincadeiras que sempre lembravam a vida da santa. O objetivo de criar um tema para estes acampamentos, é oferecer às crianças e jovens conhecimento da história da Hungria e de seus personagens e ao mesmo tempo, reforçar através dos desafios no acampamento, os valores éticos e morais que os pais já ensinam a seus filhos em suas casas.

29 de abril

Festa da Maio (Majális) -

Ainda era fim de abril mas o grupo Ropogós já realizava a Festa de Maio no sítio do Schiffer onde a boa comida, a bebida e a animação estavam presentes, como sempre.

Casa de Ubatuba

Excelente Localização
2 quadras da praia de Itaguá
Quatro suítes, totalmente equipadas
Para fins de semana e temporada
Informações 55 12 3832 1006
com Ladislau
Preços especiais para associados



Aconteceu ...

1 de maio

Festa no Lar Pedro Balázs para inauguração da reforma. A reforma faz parte de um conjunto de ações para adequar o Lar ao Estatuto do Idoso e permitir uma melhor ocupação de suas vagas. Esta festa substituiu o tradicional Piros Tojás, que não podia ser realizado por motivo das obras.

(Leia o artigo na página 10.)

4-5 de maio

Feira Internacional de Livros com participação da Casa Húngara na Escola Politécnica de São Paulo.

6 de maio

Jantar dos Escoteiros Veteranos - Durante o jantar o Janó Schiffer relatou a sua incrível vivência no Uzbequistão, que transportou os presentes a um mundo imaginário e fantástico. Devido ao grande interesse demonstrado pelos presentes, a palestra será divulgada na próxima edição do Híradó.

8 de maio

Dia das Mães

Híradó cumprimenta todas as Mães! Leia algumas poesias famosas de poetas Húngaros no Híradó.

15 de maio

Comemoração do Dia das Mães na Igreja Reformada. Iniciado com Culto e seguido seguido com o tradicional churrasco e confraternização.

16 de maio

Assembléia e eleição da Diretoria da Casa Húngara.

Festa de Maio no Lar Pedro Balázs

O significado original da festa húngara do Majális (festa de maio) se perde no passado, e está relacionado com a renovação da natureza na primavera. A Festa de Maio que aconteceu este ano no Lar Pedro Balázs – paralelamente com o seu significado original – representou a própria renovação do Lar, porque a longa reforma por que passou foi comemorada em uma Festa de Maio.

Além do tempo agradável, da magnífica refeição servida e do clima alegre da festa, foi possível constatar que a comunidade húngara em São Paulo ainda possui aquele sentimento de boa vontade que há quase oitenta anos atrás deu início à própria vida da Associação.

Para nossa surpresa, não só compareceram mais de 100 pessoas para a ocasião, como também elas contribuíram com generosidade para ajudar a cobrir as despesas da reforma: a soma dos cheques e do dinheiro arrecadado ultrapassou os R\$3000!!

A organização da festa havia previsto uma Missa, a bênção da casa, danças típicas húngaras e o plantio da „árvore de maio”, e todas essas atividades transcorreram como previsto: os jovens dançarinos, os escoteiros, o padre, os moradores e funcionários do Lar desempenharam seus papéis de maneira solícita e amável, contribuindo assim para o sucesso da festa.

Mas dessa vez, os atores principais foram os convidados: grandes corações e mãos generosas são capazes de fazer muito pelos que necessitam.

A Direção da Associação agradece a todos os presentes – que foram muitos – e aos ajudantes voluntários, em nome dos moradores do Lar, e interpreta esse gesto da comunidade como um voto de confiança no trabalho da Diretoria.

Árpád Koszka



Voluntários, dançarinos, escoteiros, convidados na festa



Ladislao Gati: Memórias de um homem comum

Ficamos muito orgulhosos, quando nosso compatriota escreve sua autobiografia. Entre muitos episódios, o autor apresenta ao povo brasileiro os dias terríveis da Segunda Guerra Mundial, vividos pelo jovem húngaro, reavivando nossas lembranças.

Introdução do livro:

“Essa vida incomum de um homem comum, teve início na época conturbada da Segunda Guerra Mundial. Descendente de uma família católica por parte do pai e, de uma família judia por parte da mãe, o autor teve que enfrentar as agruras e os perigos da conflagração sangrenta, devendo amiúde bancar por necessidade o herói no campo de batalha e, no esforço de salvar os perseguidos pelo nazismo.

A vida do autor nos é apresentada em ordem cronológica, com rápidas pinceladas, em breves episódios, que se seguem num ritmo acelerado, ora de bom humor, ora cheios de tristeza, mas sempre emocionantes, passando diante de nossos olhos feito uma película de cinema.

A educação recebida em casa e na escola inclinou-o para a vocação religiosa e sacerdotal. Trabalhou em funções exponenciais com toda a dedicação, merecendo uma indicação para o bispado e para o comando da Ordem Religiosa no Brasil. Declinou, porém, de ambos os cargos, devido à crise de consciência, após ter conhecido através de uma série de coincidências extraordinárias, a sua futura esposa.

A autobiografia, surgida por insistência de familiares e amigos, apresenta o autor sem véu, com as suas fraquezas e virtudes, entremeando os fatos históricos com as considerações pessoais hauridas de sua experiência de vida.”

O livro encontra-se à venda na Casa Húngara.

Conheça o país dos ancestrais!

Nossos futuros guias de escoteiros estão se preparando para a prova de conhecimento húngaro com a ajuda inestimável de Kiss Sándor em literatura e gramática, Edit Kokron em geografia e Piller Éva em história húngara.

Para melhorar e praticar a língua húngara o grupo escoteiro organizou oportunidade de freqüentar aulas em escolas na Hungria, com moradia em casa de famílias húngaras. Assim, 4 escoteiros nossos trocaram o verão gostoso brasileiro pelo inverno rigoroso, gelado da Hungria, conhecendo assim o país dos seus ancestrais.

Conseguiram ajuda financeira de \$ 400 para a viagem do Ministério da Educação da Hungria com ajuda de Szabó Laci.

Leia seus relatos nas próximas páginas de seus dias inesquecíveis de **Patrícia Bircak, Klara Budavári, Sónia Fekete e Toto Yamashito.**

*Consideramos uma conquista que os nossos escoteiros conseguiram estudar na Hungria!
Queremos abrir uma coluna “NOSSAS CONQUISTAS” no Híradó.
Pedimos aos nossos queridos leitores que nos enviem um relato de suas conquistas, assim como conquistas dos filhos, netos ou amigos.
Desde já agradecemos a sua colaboração.*

Comentários:

Li as memórias de Ladislao Gati e gostei. Destaco, sobretudo, as reminiscências de Budapeste e da Itália, além de alguns causos pungentes, - “sem resvalar para a pieguice”, como você assinalou no breve e inteligente texto “À guisa de apresentação,” - distribuídos ao longo da obra. De fato, o Autor viveu uma “longa, profícua e instigante vida” - para a maioria dos mortais, invejável. Do ponto de vista formal, ele escreve simples e claro. Embora não seja um estilista, Gati demonstra uma lógica narrativa que poucos dos nossos escribas (eu me excludo daí) têm.

Gostei ainda do senso crítico, progressista e carinhoso dele em relação à Igreja. Enfim, como você destacou, Ladislao não é um homem comum - parabeneze-o em meu modesto nome. E tais votos são extensivos à mulher - Haj - e aos filhos, para os quais o livro foi escrito. (Antônio Leite Falcão, o famoso escritor de Pernambuco)

“Um depoimento e uma discordância. Ladislao Gati não é aquilo que ele se auto define no título. Quem lê o livro saberá que está em presença de um homem incomum”

(Dr. Gentil Porto - Médico e escritor - Secretário de Saúde do Estado de Pernambuco e membro da Academia de Letras de Pernambuco)

“Esse e-mail é apenas para dizer o quanto está prazeroso ler seus relatos. Comecei a ler o seu livro no início desta semana e tem sido um problema para dormir desde então. Sempre quero ler mais um pouquinho. Ainda não tive a chance de pisar em solo húngaro, mas depois dos primeiros capítulos das suas memórias, parece até que já estive lá um dia, tantas são as imagens evocadas das suas palavras. Não posso falar tanto, pois ainda não cheguei nem na metade do livro. Muitas emoções ainda estão por vir. Já queria, porém, registrar diretamente para o autor que estou adorando a viagem.”

(Ilka Porto de Brasília)

As vivências de Yamashita Toto na Hungria (escrito por ele mesmo em húngaro pelo que o parabenzamos)

Foi muito bom na Hungria. Aprendi e conheci muito. Estive em Szeged que não é uma cidade grande mas foi muito bom. Morei na casa dos Gonda que tem 7 filhos e por isso nunca me senti só. O meu húngaro melhorou bastante e agora sei mais sobre a Hungria.

Fiz coisas que no Brasil eu não poderia fazer como por exemplo: esquiar, fazer bonecos de neve, patinar e jogar futebol na neve.

Agora eu me conheço melhor e tenho minha família porque afinal não sou tão diferente brasileiro mas sim, mais húngaro.

Porque estas foram as minhas vivências.

Por Károly J. Gombert

Patrícia Bircak: Minha viagem para a Hungria

No dia 29 de novembro de 2004, ainda não tinha idéia do que eu iria viver nos próximos três meses. É natural que não, nós nunca sabemos o que o futuro nos reserva, mas podemos esperar algo, ou de bom ou de ruim. Esperava que fosse uma viagem linda com várias paisagens bonitas, mas não imaginava, nem em sonhos como seria bom, em tantos aspectos da minha vida, como foi.

Passada uma hora triste, a despedida, começou a aventura. A viagem feita sozinha, o encontro com os parentes, até então desconhecidos, a primeira visão de *Budapest*, do *Duna* e do *Lánchíd*. Conhecer o país que desde pequena se ouviu falar, de que a tempos se estuda e se vê fotos e figuras em livros, é uma experiência incrível, inexplicável em meros símbolos gráficos, ela vai bem além!

Conheci praticamente todos os principais pontos turísticos de Budapest, aonde passei duas semanas. Minha tia prima Emöke planejou estes dias com muito cuidado. Ela me proporcionou uma visão da cidade de um jeito diferente, e foi muito interessante.

Depois fui para a cidade em que fiquei por mais tempo: Visegrád, onde estudei e passei 2 meses intensos. Uma cidade pequena, em que todos se conhecem e se cumprimentam. Não existem semáforos. A

vida transcorre tranqüila. Lá as noites são mais iluminadas, pelo castelo que parece flutuar por sobre a cidade, *Visegrádi Felleg Vár*, os dias são mais bonitos com o Danúbio azul e até levar uma bronca do professor é ótimo, principalmente se você pode ver a neve do lado de fora, caindo como açúcar de confeitiro.

Fiquei na casa de meu tio-primo Árpád e sua esposa Judit, que foram simplesmente sensacionais. Não mediram esforços em me deixar feliz. Durante o tempo em que fiquei lá, tudo foi planejado por eles de forma que eu pudesse participar, aprender, conhecer e passear. Demonstraram o tempo todo, preocupação, cuidado e um super carinho.

O motivo da minha viagem foi o estudo da língua, por isso mesmo que a minha professora Ili néni, foi fundamental em meu aprendizado. Além de ser a professora de língua húngara no meu colégio, *Áprily Lajos Általános és Alapfokú Művészeti Iskola*, ela também me deu aulas particulares na casa dela. Cozinhamos juntas, conversamos sobre assuntos do colégio e passeamos também. Ela me ensinou regras essenciais para o aprendizado da língua que é extremamente complicada, mas ao mesmo tempo intrigante e encantadora!!! Enquanto os alunos tinham aula de física

de manhã, eu aproveitava para ter mais aulas de húngaro com ela, que além de ser mais legal, tem um conteúdo bem mais interessante!

Entre muitas coisas diferentes que percebi no cotidiano de lá, uma das coisas que me chamou mais atenção na escola foram as regras e a disciplina dos alunos. Quando o professor entrava na sala, todos os alunos tinham, bem, acho que ainda tem, que levantar. O professor manda; todos obedecem, é uma relação de respeito ensinada desde o começo.

Já aqui, pelo menos na minha escola, os professores não são tão exigentes, além disso, aquela disciplina que existia antigamente, que minha mãe conta que de fato havia, foi se desgastando conforme os tempos foram mudando.

Do que mais gostei foi da neve em suas formas e formatos variados e de conviver com ela nas mais diversas situações. Fiz bonecos de neve, anjo na neve, participei de guerra de bolas de neve, esquiei e também, ajudei Árpád e Judit na limpeza das calçadas.

As lições que aprendi nesta viagem vão servir para toda a minha vida, eu vivi cada momento muito intensamente, aprendi muito e com toda certeza voltarei!

As vivências da Sofia Ethel Fekete

Esta foi uma das melhores viagens da minha vida. Aprendi muito mais do que uma difícil língua e acredito ter dado um passo enorme para meu futuro.

Foi escorregando nas calçadas nevadas que aprendi a levantar, foi com as mãos congeladas pelo frio que descobri que minha mãe estava certa quando dizia que eu precisaria de luvas ... e foi voltando à casa aquecida onde a família Tóth me esperava com um caloroso abraço que me sentia carinhosamente acolhida por pessoas que sequer conhecia! Incrível a generosidade do povo húngaro. Incrivelmente bonito, culto e interessante o país em que meus avós nasceram.

Época de Natal minha preocupação com relação à saudade dos meus familiares crescia, seria meu primeiro Natal longe da família, mas sentia-me também

pela primeira vez envolvida e feliz por estar com pessoas sem nenhum parentesco, mas que, querendo-me bem, me recebiam em seu lar, que aliás em algumas coisas lembrava o meu.

Fiquei em Győr, uma pequena mas muito importante cidade húngara. Ia todo dia ao *Prohászka Ottokár Gimnázium*. Onde jamais imaginava poder encontrar integração rápida e alegre, amizade imediata, encontrei-as, junto ao estudo, a seriedade e o respeito nesse colégio! Entre uma aula e outra aprendi e ensinei coisas inesquecíveis. Coisas que ficarão para o resto de minha vida.

Os dias voavam e já no fim de semana ia visitar a cidade com meus “pais e irmã”, Tóth Gyuri, Márti e Cilike, que me mostraram, por exemplo, o *Püspöki Palota*, a *Győri Bazilika*, o *Városháza*, o

Szent Mihály Templom, a estátua *Frigyláda*, a *Jedlik Ányos utca*. Minha “família” foi muito generosa e levou-me também para lugares mais distantes, lindos, como *Pannonhalma*, *Balaton*, *Áustria*. Também saía para patinar com os amigos, ia jogar dardo e bilhar com outros, visitava a casa de amigos ou ia à minha cidade preferida: Budapest, onde reencontrava familiares, andava livremente pelas calçadas cobertas de neve, ia ao Shopping e ao cinema com amigos que lá conheci na temporada de julho de 2004 e depois voltava a Győr de trem. Neste um mês e meio que lá passei gostei tanto que até pensei em voltar para cursar faculdade no país ou morar lá por certo período. A Hungria é demais!

Os “Ropogós” fizeram perguntas após o ensaio de dança do grupo Pántlika, de 14 de março e eu, **Klára Budavári** respondi. Eles anotaram minhas respostas:

Quando você esteve na Hungria?

Quando eu era pequeninha, aos 5 anos, aos 7 anos e agora de 30 de dezembro de 2004 a 20 de fevereiro de 2005 com 13 anos de idade.

Porque você trocou o verão maravilhoso do Brasil pelo inverno rigoroso da Hungria?

Outros escoteiros daqui também aproveitaram as férias para estudar lá, queríamos melhorar os conhecimentos do idioma húngaro, assim como preparar-nos para os exames de cultura húngara. Por fim, queria saber como é o inverno muito frio.

E do que você mais gostou na Hungria?

Gostei de tudo! O que foi engraçado, que lá todos falavam o húngaro! O povo lá é muito simpático e acolhedor. Quando contei que eu era do Brasil, todos ficaram admirados e perguntaram sobre o país em geral; como era o mar, o Rio de Janeiro, queriam saber sobre os jogadores de futebol e claro, do Ronaldinho. Foi muito legal, que eu podia ir sozinha a qualquer lugar sem ter medo, podia ir de bonde, ônibus ou metrô. Aprendi também muitos palavões que aqui não posso usar.

Onde você morou?

Na casa de amigos dos meus avós que são da turma dos “Ropogós”. A casa fica em Buda no monte Sváb e eles eram meus pais substitutos, só que acho que eles tomavam conta demais de mim.

Qual escola você freqüentava?

Frequentei a 7ª. classe da escola católica Pannonia Sacra que ficava na rua Városmajor em Buda. Para a escola eu ia também sozinha de ônibus, sem acompanhamento.

E como era a escola húngara?

Na Hungria os alunos tem que se levantar quando o professor entra na sala de aulas, não se pode dizer um simples “Oi” como aqui. Eles são severos mas ao mesmo tempo agradáveis e lá você tem que estudar todos os dias para uma eventual chamada oral, não como aqui onde a gente só estuda para as provas. Tínhamos aulas de história, geografia, literatura, gramática, matemática, física, química, educação corporal, religião, ética, biologia, canto, técnica e de desenho.

Você teve dificuldades para acompanhar a matemática?

Na realidade não, consegui resolver tudo porque a escola brasileira é boa. Acho que o ensino da matemática aqui é melhor do que lá.

Como era a comida?

Na escola a comida não era boa mas a Da. Ildikó da casa onde eu morava, cozinava muito bem. Ela faz o melhor pogácsa (salgadinho típico húngaro) do mundo. O melhor prato era um “girosz” grego também feito por ela e, até engordei um pouco.

Como você suportava o frio?

Meu nariz, minhas pernas e mãos quase congelaram mas nós patinávamos muito no gelo e, mesmo tarde à noite andávamos de trenó no “Normafa” de onde se tinha a melhor vista de Budapeste toda coberta de neve.

Os garotos gostavam de atirar bolas de neve em mim e eu era o alvo principal deles, ficando toda molhada por dentro e por fora. Os meninos húngaros são bem legais pois são gentis, protetores e engraçados, são diferentes dos daqui.

Por onde mais você andava?

Andei mais em Budapeste mas estive também em Miskolc, Eger, Aggtelek (na caverna), Esztergom, Szentendre, Ráckeve e na Eslováquia.

O que eu mais gostava era de patinar no Városliget (grande parque em Budapeste), um dia patinei 6 horas e depois nem conseguia me mexer porque doía o corpo todo.

Com quem você andava?

Andei muito na companhia dos alunos do sétimo e oitavo ano, assim como com o primo do meu pai, com os irmãos dos meus avós, com os escoteiros argentinos e com o grupo de danças. A gente encontrava os amigos na Praça Moscou e de lá íamos muitas vezes ao shopping Mammút.

Você esteve no teatro?

Sim, a minha avó escrevia o que eu deveria assistir. Vi a peça Mil e um Anos no teatro de danças de Budapeste que fica lá em cima no castelo e que foi o mais legal. Aplaudimos até as mãos ficarem vermelhas, não queríamos deixar os dançarinos irem embora. Assisti também o Barão de Luxemburgo no teatro da opereta mas que não gostei muito. O interessante é que os húngaros batiam muitas palmas em geral, mas principalmente para os artistas mais idosos e, nesta peça eles bateram palmas durante 15 minutos! Na Ópera, que é muito bonita, vi a “Copélia”. No teatro Erkel, que não é bonito, vi o “Háry János” que foi bem monótono. No Teatro Húngaro assisti o “My Fair Lady” que foi super legal e houve muitos aplausos.

Na escola eles projetaram o filme “Bánk bán” mas não fui assistir porque preferi ir ao cinema, mesmo porque este filme se pode adquirir em DVD. Cantei no coral da escola na Academia de Música, onde eles já se apresentaram nove vezes e gostei demais.

Que lembranças você trouxe de lá?

Fui tudo muito legal e eu quero voltar. Lá todos são simpáticos e o chefe da classe mais os colegas deixaram uma bonita lembrança para mim num pequeno livro, fizeram desenhos, escreveram poesias que foram lidas na minha última aula. Agora trocamos muitos e-mails e escrevemos muita besteira. Sinto muito a falta deles.

Aqui na volta à escola, todos fizeram muitas perguntas sobre o frio e sobre a neve, queriam saber como era a escola lá?

EM TODO LUGAR É BOM MAS MELHOR MESMO É NA HUNGRIA!

Entrevista do Híradó com o Padre László Kárpáti

O Padre László Kárpáti realizou um trabalho fantástico aqui em São Paulo com os meninos de rua e agora trabalha na África do Sul. Aproveitamos a oportunidade de estar com esta pessoa excepcional até fins de julho quando terminam as suas férias aqui. Desta forma os nossos leitores poderão verificar o seu trabalho “fora do comum” do qual nós nos orgulhamos e pelo qual o parabenizamos, desejando-lhe sucesso no seu novo empreendimento.

Quando e com que expectativas o Sr. saiu da Hungria?

Deixei a Hungria em 1992. Antes de aceitar o desafio, me questionei: de que forma posso ser útil? A vocação para a evangelização social eu recebi um ano e meio após a minha ordenação (14 de junho de 1980) e compreendi o espírito da mensagem, mas como tudo ia contra a minha natureza, resolvi não me candidatar. Sempre fui do tipo caseiro, gostava de ler e pesquisar na biblioteca, bem como ouvir música e nunca podia imaginar que um dia poderia viver fora da Hungria. Consegui protelar o desafio durante 12 anos, mas a vocação por mim sufocada quanto à missão no exterior, deixava-me com enxaquecas terríveis que às vezes me derrubavam ao chão. Depois disto me decidi e declarei ao Senhor: Rendo-me! Daí em diante não tive mais dores de cabeça.

Que tipo de missão o senhor recebeu; fazer o que e onde?

Em 1992 fui para a Irlanda onde durante 2 anos estavam me preparando para as missões. O objetivo principal (cuidar de crianças e jovens retardados) foi dado, mas faltava designar o local. Havia 3 oportunidades; Manila, Nairobi e São Paulo. Escolhi esta última e em

janeiro de 1995 desembarquei em terras brasileiras. O primeiro ano foi gasto com o aprendizado da língua e da cultura do país: frequentei também um curso de aculturação da CNBB e em seguida fiquei meio ano numa paróquia da periferia. Em princípios de 1996 vim para o centro, precisamente para o Brás onde havia uma comunidade pastoral que atuava mormente no campo da evangelização social. Desde então me ocupo com os meninos de rua e com a delinquência juvenil.

Como é a cidade de São Paulo vista por um europeu?

Loucura! Incrível trânsito para todas as direções, desordem, muita miséria, desigualdade social e injustiça. Muita gente nas ruas, inclusive famílias inteiras morando nelas. O salário mínimo é vergonhoso, é menos do que mínimo necessário para viver. Eu peguei São Paulo na época do Maluf (o que por si só já diz algo) quando a polícia atuava de maneira agressiva e na realidade eu tinha mais medo dela do que das pessoas nas ruas.

Que dificuldades o senhor teve que enfrentar?

De uma maneira geral já mencionei isto antes. Não havia uma política ou programa de melhoria para os que vivem nas ruas e o mesmo nas periferias.

Que resultados o senhor alcançou e em quanto tempo?

Ainda em 1996 elaboramos o projeto “Cheiro de Capim” que é hoje um dos projetos mais antigos e mais reconhecidos. A partir de 1999 orientei durante 3 anos letivos o colégio da paróquia de Campo Limpo, destinada à reabilitação de jovens delinquentes mediante cursos de madureza para os jovens do ensino médio. Para os adultos e

principalmente pais de alunos, havia cursos profissionalizantes e o telecurso. O nosso modelo de reabilitação dos jovens delinquentes teve tanto sucesso que foi até copiado pelas autoridades do estado.

Como o senhor foi parar na África do Sul?

A África sempre esteve no meu coração e após 8 anos de trabalho contínuo e árduo tive vontade de mudar. Procurei oportunidades no continente africano e finalmente a comunidade paroquial de Johannesburg me convidou a realizar um trabalho similar lá.

Em 27 de agosto de 2003 desembarquei na África do Sul.

Como se compara o trabalho daqui com o da África do Sul?

Na prática não há diferença, existe grande semelhança entre os dois países; diferenciação entre ricos e pobres, distribuição injusta dos bens e desigualdades sociais. O que traz a maior dificuldade é a convivência de 11 nações e línguas diferentes. O rico não fala a linguagem do pobre e vice-versa. Na verdade acabei gostando muito da África também.

Com que frequência o senhor retorna para a Hungria e para que tipo de evento?

De acordo com o regulamento os missionários podem retornar a cada 2 a 3 anos mas no ano passado estive 2 vezes em casa por causa da enfermidade e falecimento de meu pai.

Na Hungria também existem padres que se ocupam com a juventude?

Naturalmente existem e há os que dedicam as suas vidas e vocações com a reabilitação de jovens retardados.

O senhor tem contato com eles?

Tenho contato com um bom número deles através da Internet e costumamos trocar idéias e nos ajudar mutuamente.

Qual a sua opinião sobre a juventude de hoje aqui, na Hungria e na África do Sul?

Não existe juventude “de hoje”, existem aqueles que são jovens agora. Na minha opinião, a situação é muito difícil para eles, os valores e pontos de referencia estão desaparecendo ou já desapareceram. O conceito dos lares, das famílias, já não é o mesmo, até os lares já não são os mesmos. Em muitos casos já nem podemos falar de famílias, infelizmente. Muitos jovens se sentem perdidos. Os jovens foram abandonados à própria sorte.

Em compensação, em muitas oportunidades eles dão sinais de confiança, ou seja; como são eles que sofrem, sabem muito bem o que deveria ser feito e, nós os apoiamos nisto.

Noticia depois do fechamento

Nova diretoria na Casa Húngara a partir do dia 16 de maio 2005

Presidente: Szenttamásy János

Diretores: Kapos László
Kenéz Sándor
Kiss Sándor
Kokron Edit
Saurerné Depner Ingrid
Schiffer Janó
Tirczkáné Palluch Lizi

Elo entre a Casa Húngara e a Associação Húngara:
Sütő Ildikó

**Agradecimentos pelo trabalho e dedicação
de PILLER ÉVA!**

Lar Pedro Balázs



Você conhece o Szeretetház?

Não se trata de um asilo
nem é um hospital.

Pretendemos oferecer um lar, onde o idoso possa
viver com dignidade entre seus pares.

Venha conhecer-nos antes de decidir.

Rua Ribeiro de Moraes, 952 Freguesia do Ó,
São Paulo – SP

Informações: 11 3849-0293 e
11 3931-6560

INAUGURAÇÃO DO CEI SER

(Comunidade Educação Infantil Santo Estêvão Rei)

Discurso de Inauguração do CEI SER (Comunidade Educação Infantil Santo Estêvão Rei)

pela Diretora das Obras Sociais Sra. M. Susana Oltay Haypek

Hoje, (18.08.04) todos nós aqui presentes somos testemunhas da entrega, pelo Mosteiro São Geraldo de São Paulo, mantenedor do Colégio Santo Américo, deste Centro de Educação Infantil Santo Estêvão Rei à Comunidade de Paraisópolis. Esta entrega vem atender a mais uma premente necessidade desta população, na qual mães adolescentes são obrigadas a deixar seus estudos e outras mães não podem concorrer à crescente oferta de empregos em horários noturnos por não terem com quem deixar seus filhos. O CEI-SER é uma experiência pioneira em nossa Capital, acolhendo crianças de zero a seis anos durante o dia e de zero a doze anos no período noturno.

Esta inauguração não é um ato isolado. É apenas uma etapa da ação social dos monges da Abadia São Geraldo, que começou no longínquo ano de 1931, quando o primeiro monge beneditino da Congregação Húngara, D. Arnaldo, deixou sua pátria, com apenas 31 anos de idade, e aqui aportou com a missão de prestar assistência social e espiritual para as primeiras levas de imigrantes húngaros.

Esses imigrantes instalaram-se em bairros limítrofes desta Capital e em distantes fazendas do interior do Estado de São Paulo e Norte do Paraná. De trem, a cavalo ou a pé D. Arnaldo ia ao seu encontro levando apoio espiritual e material, uma palavra amiga e orientação de como se adaptar à nova Terra.

Em seguida, outros monges aderiram a essa missão, principalmente depois da Segunda Grande Guerra, quando novas emigrações em massa ocorreram fugindo do comunismo. Vieram com a mesma preocupação: prestar assistência social e espiritual junto aos imigrantes, inclusive coordenando atividades da Cruz Vermelha Internacional.

No ano de 1950, a pequena comunidade de monges já então constituída resolveu partir para novos projetos, ampliando suas atividades voltadas para novas ações sociais junto à população carente de nossa cidade e à educação da juventude.

Em 1951, fundaram o Colégio Santo Américo, onde os próprios monges davam aula e que em pouco tempo se tornou um colégio referência em nossa cidade, como o é até hoje.

Com a mudança do Colégio Santo Américo para o Morumbi, os monges ficaram muito chocados diante da pobreza que constataavam em grandes segmentos da população que vivia ao lado do Colégio. E investiram muito numa inteligente e sempre mais abrangente ação social junto a essas comunidades, sempre com a coordenação de profissionais de Serviço Social. Desde 1968 fui convidada para trabalhar com eles na coordenação das Obras Sociais.

Em meados da década de 60, o Mosteiro fundou sua primeira Creche, em Vila Morsee, para 50 crianças. Esta Creche atende hoje 204 crianças de 0 a 6 anos e 122 crianças de 6 a 14 anos.

Em 1969, os monges perceberam que estava havendo um aumento intenso no fluxo de migrantes vindos do Nordeste, que se instalavam de forma extremamente precária em Paraisópolis. E correram em seu socorro. Desenvolvemos, então, um projeto pioneiro para a época, o Projeto Segundas Mães. Seleccionavam-se mães que passavam a receber orientação, treinamento e adaptação de suas próprias casas para receber um grupo de quatro ou cinco crianças durante o dia, enquanto seus pais trabalhavam. Em seguida, o Mosteiro investiu na criação de mais um núcleo de atendimento socioeducativo - o Centro Comunitário de Paraisópolis, coordenado pela assistente social Margarete Marchi Negrão – onde são atendidas 214 crianças de 0 a 6 anos; 348 crianças de 6 a 14 anos, e com 100 jovens de 14 a 18 anos é desenvolvido programa de educação profissionalizante.

Em 1996, a Prefeitura Municipal de São Paulo nos solicitou que assumíssemos a Creche Isabel Ribeiro, em Monte Kemel, que estava em vias de ser fechada por falta de quem a administrasse. O Mosteiro mais uma vez sentiu o apelo de sua responsabilidade social e solidária. Lá são atendidas 65 crianças de 2 a 4 anos. Constituiu-se no terceiro núcleo das Obras Sociais do Mosteiro.

Este quarto núcleo - o CEI SER - que hoje inauguramos. Começamos com 120 crianças das 7h às 17h. E, há quinze dias, iniciamos o atendimento noturno, com 51 crianças. Nossa proposta é atender 200 crianças durante o dia e 100 no período noturno.

Em todos os núcleos, conforme as faixas etárias, o Mosteiro oferece refeições balanceadas por nutricionistas, atividades pedagógicas, educacionais, culturais e sócio-recreativas (tais como biblioteca, esportes, teatro, música, capoeira, balé clássico e popular, educação sanitária e promoção de excursões culturais). Nos núcleos também são realizados atendimentos odontológicos e encaminhamentos de saúde.

As ações sociais não param aí. Há vários outros programas voltados para adultos:

- *Núcleo de convivência para idosos*
- *Clube de mães e de jovens para geração de renda.*
- *Fornecimento de cestas básicas*
- *Atendimento a vítimas de situação de emergência*
- *Atendimento jurídico em situações de risco social*
- *Orientação social individual, familiar e grupal*
- *Documentação pessoal*
- *Visita domiciliar à família*
- *Farmácia Social para Medicamentos.*

Que Deus ajude os monges deste Mosteiro a vencer sempre novos desafios, e a sempre apoiar novos projetos voltados para as comunidades vulneráveis socialmente, como atestam esses seus 73 anos de atuação em terras brasileiras.

São Paulo, 20 de agosto de 2004.

Versão compactada por Éva Piller.

ACONTECE ...

CAPELA DO MOSTEIRO SÃO GERALDO

**Rua Santo Américo, 275 -
Morumbi**

Todos os segundos domingos
do mês 11:00 h Santa Missa

IGREJA CRISTÃ REFORMADA DO BRASIL

**Pça. Rev. János Apostol, 306
(junto à Rua Domingos Rodrigues)
Lapa - tel: 11 3625-0561**

1°, 2°, 4° e 5° domingos do mês
10:00 h Culto bilíngüe
em seguida Escola Dominical

3° domingos do mês
16:00 h Culto bilíngüe
c/ chá da tarde (*Teadélután*)

NA CASA HÚNGARA

Rua Gomes de Carvalho, 823 - Vila Olímpia

tel: 11 3849 0293

e-mail: casahungara@uol.com.br

Terças-feiras 19:00h Bridge- Xadrez e Tarok

Sextas-feiras 20:30h Ensaios do Grupo *Pántlika*

e Sarkantyú

Sextas-feiras 20:30h Reunião do Grupo *Ropogós*

Aos sábados 15:00h Ensaios do Grupo *Zrínyi*

1° quinta do mês 20:30h Jantar de amigos dos Escoteiros

2° sábado do mês 16:00h Reunião do Círculo Bíblico

2° sábado do mês 13:00h Reunião dos Filatelistas

3° sábados do mês 16:30 h Palestras Universidade Livre

COMUNIDADE EVANGÉLICA LUTHERANA HÚNGARA DO BRASIL

Rua Sergipe, 270 Higienópolis - tel 11 5575 5289

e-mail: eveyhaz@gmail.com

Datas dos próximos cultos serão publicadas
no Boletim Informativo da Comunidade Húngara.

CLASSIFICADOS

PLUMAS

Travesseiros e edredons
Reforma ou novos
Confeccionamos capas,
roupa de cama,
mesa e banho.

DAUNEN

Decken und Kopfkissen
Neue, Reinigung und
Umarbeitung
Tisch-,Bade-und Bettwäsche
Auf Mab

Falar com Marion ou Michele Tel: 11 3834 0911 ou 11 3835 9077

Mignon Chárika

Às quartas e sábados servimos

Almoço Húngaro

doces - petit fours- bolos- salgados

Av. São Gabriel, 501 Itaim
(11) 3079 2669

Planos de Saúde
Seguro de Auto
Residencial
Consortio

DAO
corretora de seguros

11-5182-0292

André Draskoczy

Cel 11-9928-5973

andre@dposeguros.com.br

andredrask@ajato.com.br



PREZADOS LEITORES!

*Solicitamos, que sejam
os nossos **colaboradores**
escrevendo-nos as suas
observações
a respeito
do nosso HÍRADÓ.*

*Agradecemos,
antecipadamente!*

Equipe do Híradó

OBRIGADO ERNŐ!

O nome de **Hársi Ernő** não é desconhecido pelos leitores assíduos do HÍRADÓ. Ele foi, ao lado de Szabó Laci e Besterné Fenyvesi Ági, um dos pioneiros que participaram da criação do HÍRADÓ, ajudando nesta tarefa o fundador do jornal, o Sr. Gedeon Piller. Na capa das edições No. 2, 3 e 9 (anos de 1988 e 1990) aparece o nome do Ernő como redator chefe.

E o que aconteceu neste ano, há poucos meses atrás?

De repente tivemos que enfrentar sérias dificuldades técnicas na feitura do HÍRADÓ No. 41. E quem veio imediatamente auxiliar-nos, foi justamente o ex-redator Ernő. Ele colocou o seu “know-how” à nossa disposição, tornando-se nosso valioso colaborador voluntário. Em poucos dias conseguimos vencer a crise que os leitores nem perceberam!

A ajuda chegou no momento certo quando mais estávamos precisando dela.

Em nome da Associação Húngara e de toda a equipe do HÍRADÓ,
o nosso “muito obrigado” efusivo ao Ernő!